

DIVERSIDADE E CULTURA: INTERAÇÃO NEABI E COMUNIDADE

Luciele Rodrigues¹

Davi da Silva Santos²

Gina Schmidt de Matos³

Paulo Roberto Cardoso da Silveira⁴

Resumo:

Educar para a convivência com a diversidade étnica e racial significa também buscar entender as diferenças culturais existentes em nossa sociedade. Neste sentido, foi de grande importância as leis Federal 10.639/03 e 11645/08, as quais alteram o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que torna obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena nos níveis fundamental e médio do país, conhecendo e valorizando a vasta contribuição da herança africana na identidade nacional. Cabe a universidade contribuir na formação de cidadãos conscientes da necessidade de respeito e valorização da diversidade. Neste sentido, torna-se necessário incentivar a comunidade a valorizar as diferenças culturais; as estratégias utilizadas tem como objetivo proporcionar conhecimento e vivências sobre os elementos constituintes do patrimônio histórico cultural brasileiro. As referências constituídas historicamente pelos diferentes grupos sociais significam diferentes compreensões de mundo, as quais manifestam-se nas formas de sentir, agir e expressar-se artisticamente. Este trabalho tem como objetivo mostrar as atividades realizadas pelo NEABI- Campus Itaquí para aproximar a comunidade acadêmica da cultura afro-brasileira, além de resgatar nos grupos subalternos da sociedade local suas práticas culturais e religiosas. Como ensina as ciências humanas na área de sociologia e antropologia social, tais práticas são carregadas de elementos simbólicos fundamentais para as relações sociais em um processo de construção democrática. Apresenta-se uma reflexão sobre o potencial destas ações na educação para a convivência com a diversidade. Pode-se destacar dentre estas atividades a caminhada organizada em parceria com o Centro Africano de Umbanda Vóvó Rita em homenagem a São Jorge/Ogun, seguida pela tarde de vivências em relação aos toques dos tambores; outra parceria importante para concretização dos objetivos do NEABI - Itaquí é com a Cia Artes Sem Fronteiras, onde se desenvolve um trabalho de dança e corporeidade, valorizando a cultura indígena e afro-brasileira junto à comunidade acadêmica. A ação do NEABI - Itaquí tem buscado provocar debates e vivências sobre as manifestações culturais negras e indígenas, enfocando as diferenças em suas múltiplas dimensões, constituindo o ambiente aberto a confrontação de ideias e modos de ser, envolvendo a sociedade local, pois os preconceitos e a discriminação extrapolam o processo educativo universitário.

Palavras-chave: Cultura, Sociedade, Afro-brasileira,

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

DIVERSIDADE E CULTURA: INTERAÇÃO NEABI E COMUNIDADE

¹ Aluno de graduação. luciele.rodrigues0405@gmail.com. Autor principal

² Estudante de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia. medicina.davi@gmail.com. Co-autor

³ Estudante de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia. ghynnamattoss@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. prcs1064@yahoo.com.br. Orientador

DIVERSIDADE E CULTURA: INTERAÇÃO NEABI E COMUNIDADE

Educar para a convivência com a diversidade étnica e racial significa também buscar entender as diferenças culturais existentes em nossa sociedade. Neste sentido, foi de grande importância as leis Federal 10.639/03 e 11645/08, as quais alteram o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que torna obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena nos níveis fundamental e médio do país, conhecendo e valorizando a vasta contribuição da herança africana na identidade nacional. Cabe a universidade contribuir na formação de cidadãos conscientes da necessidade de respeito e valorização da diversidade. Neste sentido, torna-se necessário incentivar a comunidade a valorizar as diferenças culturais; as estratégias utilizadas tem como objetivo proporcionar conhecimento e vivências sobre os elementos constituintes do patrimônio histórico cultural brasileiro. As referências constituídas historicamente pelos diferentes grupo sociais significam diferentes compreensões de mundo, as quais manifestam-se nas formas de sentir, agir e expressar-se artisticamente. Este trabalho tem como objetivo mostrar as atividades realizadas pelo NEABI- Campus Itaquí para aproximar a comunidade acadêmica da cultura afro-brasileira, além de resgatar nos grupos subalternos da sociedade local suas práticas culturais e religiosas. Como ensina as ciências humanas na área de sociologia e antropologia social, tais práticas são carregadas de elementos simbólicos fundamentais para as relações sociais em um processo de construção democrática. Apresenta-se uma reflexão sobre o potencial destas ações na educação para a convivência com a diversidade. Pode-se destacar dentre estas atividades a caminhada organizada em parceria com o Centro Africano de Umbanda Vóvó Rita em homenagem a São Jorge/Ogun, seguida pela tarde de vivências em relação aos toques dos tambores; outra parceria importante para concretização dos objetivos do NEABI - Itaquí é com a Cia Artes Sem Fronteiras, onde se desenvolve um trabalho de dança e corporeidade, valorizando a cultura indígena e afro-brasileira junto à comunidade acadêmica. A ação do NEABI – Itaquí tem buscado provocar debates e vivências sobre as manifestações culturais negras e indígenas, enfocando as diferenças em suas múltiplas dimensões, constituindo o ambiente aberto a confrontação de ideias e modos de ser, envolvendo a sociedade local, pois os preconceitos e a discriminação extrapolam o processo educativo universitário.

REFERÊNCIAS

- CANDAU, V.M. Diferenças Culturais, Interculturalidade e Educação em Direitos Humanos; Educação e Sociedade, Vol. 33, jan-mar, 2012.
- CECCHETTI,E.; POZZER,A. Educação e Diversidade Cultural: tensões, desafios e perspectivas. Edifurb, 2014
- GOMES, J. B. Ações afirmativas e princípio constitucional da igualdade. Rio de Janeiro: Saraiva, 2001.
- GONÇALVES, L.A.O. As políticas públicas como instrumento de reversão das desigualdades étnicas nos sistemas de ensino. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- GONÇALVES, L.A.O. Pensar a Educação, Pensar o Racismo no Brasil. Em: FONSECA, M.V., SILVA,C.M.N.da e FERNANDEZ, A.B. (orgs). Relações Étnico-raciais e Educação no Brasil; Belo Horizonte, Ed. Mazza, 2011;
- LUCIANO, Gersem dos Santos. O Índio Brasileiro: O que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD/LACED/MUSEU DO ÍNDIO,2006.
- MELATTI, J. C. Índios do Brasil. 5.ed. São Paulo: Hucitec, Brasília : Ed. UnB, 1987.

MATTOS, Rejane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007.

NNASCIMENTO, E. L. (2000). O sortilégio da cor: identidade afrodescendente no Brasil (Tese de doutorado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo;

RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. São Paulo-SP: Companhia das Letras, 1996.

SISILVEIRA, M.I. C.M. e SILVEIRA, P.R.C. As Relações étnico-raciais e a Diversidade Cultural: Implicações para a Educação; Em: SILVA, F.F. e FREITAS, D. S. (Orgs.) II seminário corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação, e-book, UNIPAMPA, 2012.